

## Vivências coletivas e formativas no intercâmbio audiovisual Brasil–Cabo Verde: experiências nos programas Diversidades e Fala África<sup>1</sup>

Daniela Roque, Uni-CV e U.Porto<sup>2</sup>  
Jonathan Oliveira Monteiro, UFRRJ e IFSP<sup>3</sup>  
Keila Antunes dos Anjos, Uni-CV<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** produção laboratorial, televisão universitária; formação em comunicação; jornalismo etnocultural; intercâmbio acadêmico.

### Introdução

Este relato apresenta uma experiência coletiva desenvolvida no primeiro semestre de 2024, durante o intercâmbio acadêmico entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV). A atividade integrou a disciplina de Pós-Produção de Vídeo, com prática no canal universitário UniTV da UniCV, voltado ao YouTube. O objetivo foi vivenciar processos de produção audiovisual colaborativos, refletindo sobre o jornalismo e as práticas de ensino em comunicação no contexto lusófono.

### Objetivos e metodologia

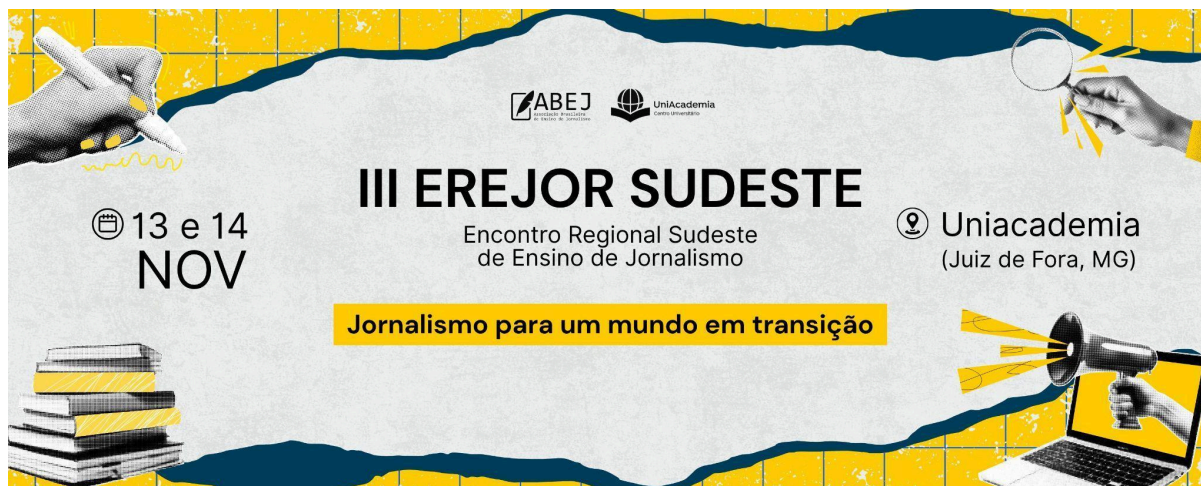
As equipes foram formadas por estudantes dos dois países, com atuação prática nos programas *Fala África* e *Diversidades*, exibidos entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025. O projeto assumiu caráter laboratorial, em que os participantes se revezaram nas funções de produção, cinegrafia, iluminação e edição. A única função fixa era a de apresentação,

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo - GT - Pesquisa na Graduação.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências da Comunicação pela Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) e intercambista pela Universidade do Porto (Portugal) Email:

<sup>3</sup> Jornalista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especializando em Trabalho Associado e Educação para além do capital na América Latina pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo. Email: [jonathaniasdjo@gmail.com](mailto:jonathaniasdjo@gmail.com)

<sup>4</sup> Licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade de Cabo Verde (Uni-CV). Email: [keilaantunes82@gmail.com](mailto:keilaantunes82@gmail.com)



desempenhada por apresentadores previamente definidos, o que garantiu continuidade à identidade dos programas. O intercambista brasileiro integrou quatro episódios: três da segunda temporada de Diversidades (com Simone Spencer, Evandro Santos e Milton Pires) e um de Fala África (com Jihen Jessy, diplomata francófona).

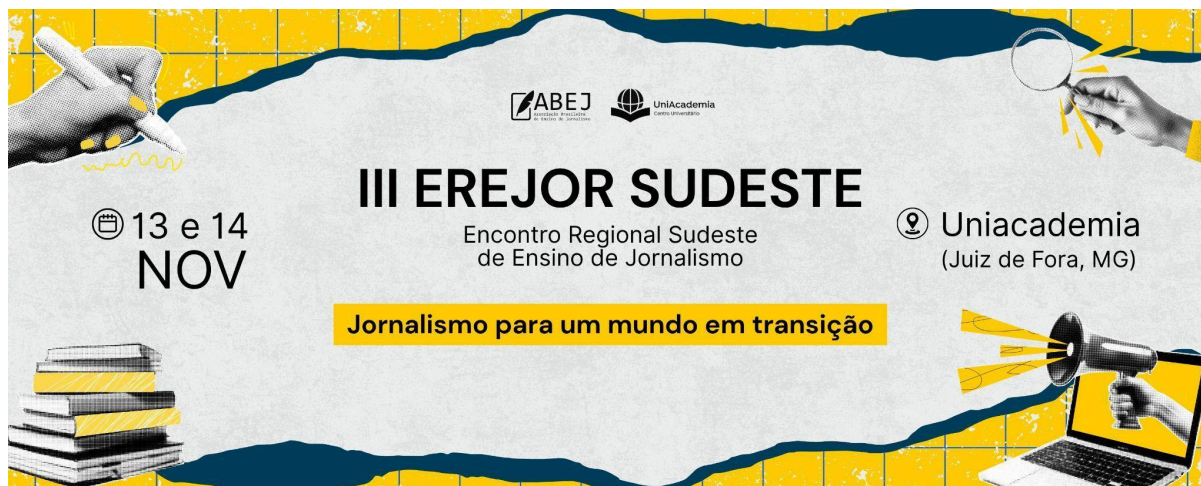
A preparação e a gravação das entrevistas envolveram pesquisa prévia sobre os convidados, discussão de pautas e análise de linguagem audiovisual. A prática favoreceu a integração entre teoria e técnica, com atenção especial à condução de entrevistas e à fluidez narrativa. Observou-se também que o bilinguismo (alternância entre português e crioulo cabo-verdiano) desempenhou papel central na relação com o público e na construção identitária dos programas.

Segundo Madeira (2013), o crioulo é a principal marca identitária da nação cabo-verdiana, língua das relações sociais e afetivas. A alternância linguística, ao mesmo tempo em que garantia acessibilidade ao público lusófono, reforçava o vínculo com a cultura local. Esse aspecto aproximou a experiência das práticas de educação bilíngue mencionadas por Mundoco (2017), nas quais o uso de línguas originárias fortalece a etnocultura. Fora das câmeras, o crioulo predominava entre os estudantes locais, enquanto o português servia como língua de mediação com o intercambista.

Entre os desafios técnicos, destacaram-se as diferenças entre modelos de câmeras, a limitação de microfones e os recursos restritos dos programas de edição. Em algumas gravações, foi necessário recorrer a celulares para a captação de áudio, o que exigiu soluções criativas e trabalho colaborativo.

### **Considerações finais**

A experiência demonstrou que o intercâmbio acadêmico pode funcionar como espaço de experimentação crítica e de diálogo intercultural, permitindo a troca de saberes e metodologias entre contextos comunicacionais distintos. O processo fortaleceu a



compreensão do jornalismo televisivo como campo de escuta e representação cultural, aproximando teoria, prática e vivência. Constatou-se, ainda, que o jornalismo etnocultural, ancorado em perspectivas decoloniais e em narrativas afetivamente enraizadas, contribui para repensar a formação em comunicação no mundo lusófono e ampliar a valorização dos saberes locais.

#### Referências bibliográficas

MADEIRA, João Paulo. A língua cabo-verdiana como elemento da identidade. **Revista de Letras**, v. II, n. 12, p. 77–85, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38682928.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MUNDOCO, Rosiléia de Oliveira. **O bilinguismo como elemento de reafirmação da etnocultura na educação escolar da aldeia indígena Tekrejarôtire**. 2017. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.

UNITV UNICV. **Programa Fala África – Jihen Jessy**. Praia, Cabo Verde: YouTube, 29 jan. 2025. Disponível em: <https://youtu.be/8fCVw6-NaiU>. Acesso em: 30 jul. 2025.

UNITV UNICV. **Programa Diversidades – Simone Spencer**. Praia, Cabo Verde: YouTube, 19 dez. 2024. Disponível em: <https://youtu.be/iJ-A6Zx0ep0>. Acesso em: 30 jul. 2025.

UNITV UNICV. **Programa Diversidades – Evandro Santos**. Praia, Cabo Verde: YouTube, 17 dez. 2024. Disponível em: <https://youtu.be/vuV3pci9QcA>. Acesso em: 30 jul. 2025.

UNITV UNICV. **Programa Diversidades – Milton Pires**. Praia, Cabo Verde: YouTube, 12 dez. 2024. Disponível em: [https://youtu.be/LDK1WsQN\\_Bq](https://youtu.be/LDK1WsQN_Bq). Acesso em: 30 jul. 2025.